

# ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

THE ROLE OF HEALTH PROFESSIONALS IN COMBATING SELF-  
MEDICATION AMONG ELDERLY PEOPLE

ACTIVIDAD DE LOS PROFESIONALES DE LA SALUD EN LA LUCHA  
CONTRA LA AUTOMEDICACIÓN EN LAS PERSONAS MAYORES

**Francisco Vinicius Teles Rocha**

Medicina pela Universidade Federal do Piauí;  
<http://lattes.cnpq.br/4476196795704937>

**Bárbara Sandra Pinheiro dos Santos**

Mestranda em Enfermagem -UFPI  
<https://lattes.cnpq.br/9076185862344342>

**Denize Evanne Lima Damacena**

Mestra ciências e saúde UFPI;  
<http://lattes.cnpq.br/1975423635425475>

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever a importância da atuação do profissional de saúde no combate a automedicação em idosos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para responder ao objetivo proposto foram consultadas as seguintes bases de dados: Medical Publications (PubMed), Scopus (Elsevier), Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). O estudo teve como questões norteadoras: “Qual a importância da atuação do profissional de saúde no combate a automedicação em idosos?”. Para tanto, foi utilizado o modelo PVO, que contempla os seguintes elementos: P: situação problema, participantes e contexto (automedicação); V: variáveis dos estudos (fatores de riscos relacionados e formas de combate); O: desfecho ou resultados (impactos na sociedade). Foram utilizados os seguintes termos nas bases de dados: automedicação, idoso, profissional de saúde, efeito colateral e combate. A busca foi operacionalizada no mês de novembro 2022 a janeiro de 2023. A amostra final do estudo foi de doze artigos que atenderam ao objeto do estudo proposto. A ação da equipe multiprofissional, especialmente nesses casos, é de fundamental importância, porque, possuindo o conhecimento técnico, tem-se, ainda, a oportunidade de convencer os pacientes, através das explicações e do cuidado no atendimento, a aderir ao tratamento, minimizando, desta forma, o sofrimento que a doença pode causar.

**Palavras-chave:** automedicação, idoso, profissional de saúde, efeito colateral e combate.

## ABSTRACT

The present study aimed to describe the importance of the role of health professionals in combating self-medication in the elderly. This is an integrative literature review. To respond to the proposed objective, the following databases were consulted: Medical Publications (PubMed), Scopus (Elsevier), Google Scholar and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The study had as guiding questions: "What is the importance of the health professional's role in combating self-medication in the elderly?". For this purpose, the PVO model was used, which includes the following elements: P: problem situation, participants and context (self-medication); V: study variables (related risk factors and forms of combat); O: outcome or results (impacts on society). The following terms were used in the databases: self-medication, elderly, health professional, side effect and combat. The search was carried out from November 2022 to January 2023. The final sample of the study consisted of twelve articles that met the object of the proposed study. The action of the multidisciplinary team, especially in these cases, is of fundamental importance, because, having the technical knowledge, there is also the opportunity to convince patients, through explanations and care in the service, to adhere to the treatment, minimizing, in this way, the suffering that the disease can cause.

**Key words:** self-medication, elderly, health professional, side effect and combat.

## RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo describir la importancia del papel de los profesionales de la salud en el combate a la automedicación en los ancianos. Esta es una revisión integradora de la literatura. Para responder al objetivo propuesto se consultaron las siguientes bases de datos: Publicaciones Médicas (PubMed), Scopus (Elsevier), Google Scholar y Scientific Electronic Library Online (SciELO). Las preguntas orientadoras del estudio fueron: "¿Qué importancia tiene el papel de los profesionales de la salud en la lucha contra la automedicación en las personas mayores?" Para ello se utilizó el modelo PVO, que incluye los siguientes elementos: P: situación problema, participantes y contexto (automedicación); V: variables de estudio (factores de riesgo relacionados y formas de combate); O: resultado o resultados (impactos en la sociedad). En las bases de datos se utilizaron los siguientes términos: automedicación, anciano, profesional de la salud, efecto secundario y combate. La búsqueda se realizó desde noviembre de 2022 hasta enero de 2023. La muestra final del estudio estuvo compuesta por doce artículos que cumplieron con el objetivo de estudio propuesto. La acción del equipo multidisciplinario, especialmente en estos casos, es de fundamental importancia, porque, al tener conocimientos técnicos, también existe la oportunidad de convencer a los pacientes, a través de explicaciones y cuidados en la atención, para que se adhieran al tratamiento, minimizando, de esta manera, el sufrimiento que la enfermedad puede causar.

Palabras clave: automedicación, adulto mayor, profesional de la salud, efectos secundarios y combate.

## 1. INTRODUÇÃO

O termo “automedicação” é definido como a iniciativa do indivíduo ou de seu responsável de obter ou usar um produto que trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas sem a indicação de um prescritor, que pode ser o médico ou odontólogo. A prática da automedicação pode ser decorrente do compartilhamento dos medicamentos com familiares, vizinhos ou amigos, da utilização das sobras de medicamentos provenientes de outras prescrições, da reutilização de antigas receitas, do prolongamento do tratamento medicamentoso indicado na receita, além da aquisição do produto sem prescrição médica (Secoli *et al.*, 2019).

No Brasil, onde o acesso à assistência médica ainda encontra dificuldades em ser universal, em que o Sistema Público de Saúde não tem condições de atender a população com a agilidade e a qualidade que deveriam, aliado a uma grande parcela da sociedade na faixa da pobreza que não tem condições financeiras para pagar pelos serviços de saúde, a prática da automedicação torna-se bastante comum. Todavia, somente o fator financeiro não é suficiente para explicar a prática da automedicação. Fatores como escolaridade, classe social, acesso às informações a respeito dos medicamentos e, inclusive, o fator cultural também exercem interferência nesse aspecto (Gusmão *et al.*, 2019; Barroso *et al.*, 2017).

O processo de envelhecimento populacional está associado a alterações no perfil epidemiológico das doenças, com aumento das doenças crônicas degenerativas, maior número de medicamentos utilizados e elevação na demanda por acesso aos serviços de saúde. Esta evolução contribui para o prolongamento no tempo de tratamento farmacológico e, conseqüentemente, o uso de medicamentos prescritos e não prescritos (Oliveira *et al.*, 2018).

Os idosos possuem maior vulnerabilidade à automedicação, uma vez que os mesmos consomem mais medicamentos que outros grupos etários, uma média diária de dois a cinco medicamentos por dia, sendo mais suscetíveis a ocorrência de iatrogenia, além de apresentarem comprometimento no metabolismo hepático e na depuração renal. Além disso, nota-se que o consumo de medicamentos quase triplica com o avançar da idade sendo tal fato justificado pela menor tolerância frente a sintomas agudos como por exemplo, a dor determinando uma maior necessidade por fármacos especialmente quanto maior for o grau de automedicação nesses indivíduos (Pereira *et al.*, 2017).

A atuação do profissional de saúde soma-se como um fator indissociável ao combate, uma vez que, não se trata apenas de compra e venda de medicamentos e, sim, da promoção do

uso racional que envolve ações educativas que precisam iniciarnoconsultório e acompanhar o paciente até o balcão de uma farmácia (Santos *et al.*, 2022).

Com isso, o presente estudo teve como objetivo descrever a importância da atuação do profissional de saúde no combate a automedicação em idosos.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, modalidade que consiste em resumir e analisar resultados de pesquisas, além divulgar sínteses de conhecimentos científicos produzidos acerca de um fenômeno de interesse. A opção por essa modalidade de revisão se justifica por permitir a inclusão simultânea de diferentes tipos de estudos, cuja síntese oferece uma visão panorâmica do fenômeno de interesse.

A elaboração desta revisão integrativa seguiu sete etapas, como visto no quadro 1.

### Quadro 1: Etapas da elaboração da revisão

Etapas	
1	Formação de um grupo para o desenvolvimento da revisão
2	Elaboração da introdução
3	Seleção do tema, formulação da pergunta e do objetivo
4	Definição e descrição do método empregado e estabelecimento dos critérios de elegibilidade
5	Seleção dos artigos nas bases, análise crítica e interpretação dos estudos revisados
6	Interpretação e discussão dos resultados
7	Divulgação da revisão

### Estratégia de busca e questão norteadora

Para responder ao objetivo proposto foram consultadas as seguintes bases de dados: Medical Publications (PubMed), Scopus (Elsevier), Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Na construção da estratégia de busca foram seguidos passos sistemáticos. Para cada base indexadora foi realizada uma adaptação dos termos/descriptores utilizados na operacionalização da busca, dadas as características particulares de cada indexador.

Essas fontes de indexação foram selecionadas por agruparem produções das áreas da saúde, da psicologia e estudos multidisciplinares.

O estudo teve como questões norteadoras: “Qual a importância da atuação do profissional de saúde no combate a automedicação em idosos?”. Para tanto, foi utilizado o modelo PVO, que contempla os seguintes elementos: P: situação problema, participantes e contexto (automedicação); V: variáveis dos estudos (fatores de riscos relacionados e formas de combate); O: desfecho ou resultados (impactos na sociedade). Esse modelo, por sua vez, foi adaptado da estratégia PICO – acrônimo que designa Paciente, Intervenção, Comparação e *Outcomes* –, usualmente utilizada em revisões sobre intervenção (Silva; Otta, 2014).

### **Seleção dos estudos e extração de dados**

A operacionalização desta pesquisa iniciou-se com uma consulta ao conjunto de descritores consistentes com as bases escolhidas. Foram utilizados os seguintes termos nas bases de dados: automedicação, idoso, profissional de saúde, efeito colateral e combate. Os descritores foram utilizados de maneira combinada em português com o conector aditivo “e”, e em buscas em inglês com o conector aditivo “and”.

Definiram-se os seguintes critérios de inclusão dos estudos na revisão: artigos empíricos qualitativos e quantitativos; estudos teórico-reflexivos; dissertações, teses, livros, capítulos; estudos publicados em português, inglês e/ou espanhol, cujos resultados privilegiassem aspectos relacionados ao combate da automedicação no público idoso. Dentro do recorte temporal de 2017 a 2023. Foram excluídos os editoriais, comentários e relatos de experiência. Também foram excluídos estudos que focalizam pacientes e suas vivências, além de artigos incompleto ou duplicados.

O processo de busca e seleção dos artigos foi realizado de forma independente pelos pesquisadores. Dúvidas ou inconsistências foram discutidas posteriormente, até que se estabelecessem os consensos. A busca foi operacionalizada no mês de novembro 2022 a Janeiro de 2023. Em uma primeira fase foram avaliados os títulos e resumos dos artigos para, na sequência, ser realizada a leitura dos textos completos dos estudos selecionados.

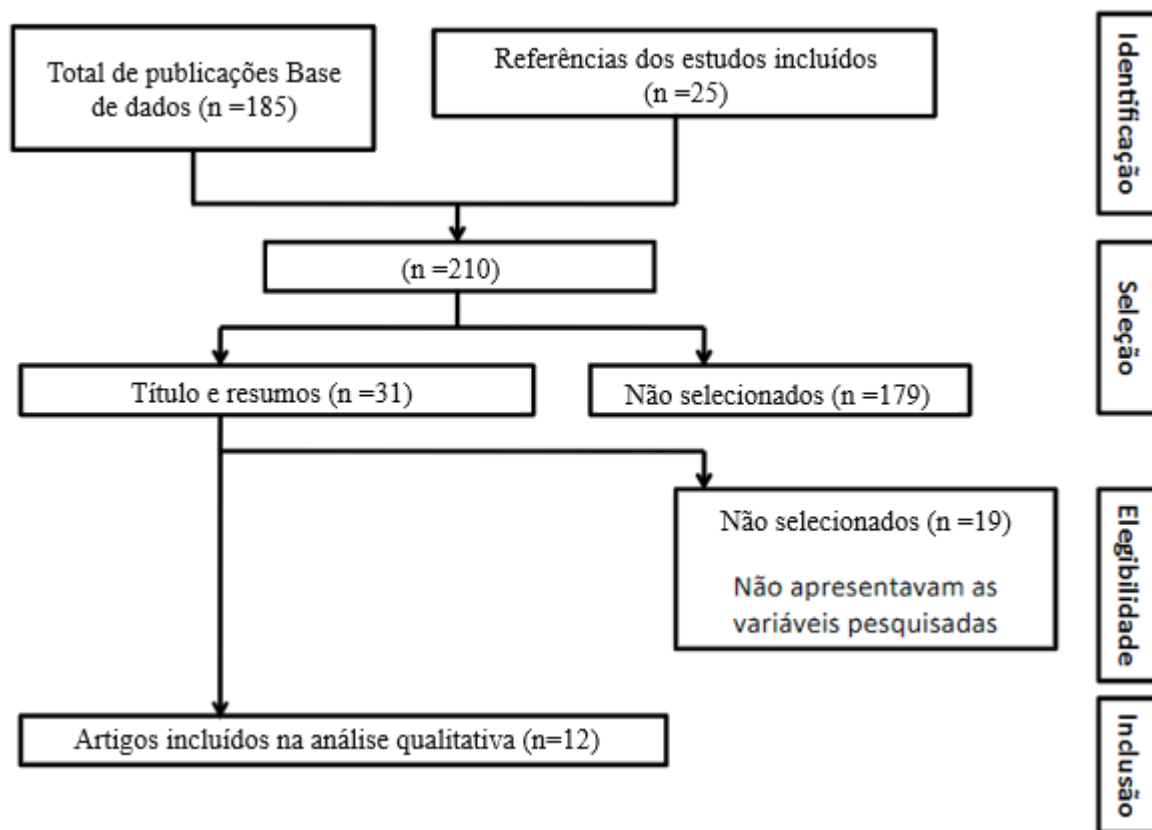
### **Análise dos dados**

Após a releitura de cada um dos artigos, os dados de interesse foram extraídos. Onde foi preenchido por meio de quadro com as seguintes informações: título, autores, periódico, ano de publicação, objetivos e conclusão. Os dados foram analisados de forma descritiva e independente pelos pesquisadores. Conforme preconizam as diretrizes para o desenvolvimento de revisões integrativas, foram sintetizados os principais resultados dos estudos, com foco nos dados que dialogavam com o objetivo da revisão. Todos os princípios éticos relacionados ao processo de construção de uma revisão integrativa de literatura foram observados, sendo que os estudos revisados e outros que foram incorporados ao manuscrito foram citados e referenciados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final do estudo foi de doze artigos que atenderam ao objeto do estudo proposto. Esse processo de inclusão, elegibilidade, seleção e identificação dos estudos foi disposto no Fluxograma 1.

**Fluxograma 1** - Registro dos estudos selecionados.



Fonte: Autores, 2023.

Os artigos foram sintetizados e caracterizados em quadros sínteses para encontrar os anexos entre os artigos pesquisados, encontrando resposta à questão desta pesquisa, e objetivos propostos. Posteriormente, foi comparado ao referencial teórico que fundamentou o estudo. Para tal, foi realizado análise de conteúdo contendo Título do artigo, autores/ano, Objetivos e Conclusão, como pode ser observado no Quadro 2:

**Quadro 2:** Caracterização dos artigos.

AUTORES / ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
(Silva <i>et al.</i> , 2021).	Automedicação em idosos da Atenção Básica	Descrever a prática da automedicação em idosos atendidos na Atenção Básica.	Os dados sugerem que a automedicação entre os idosos é comum, principalmente em quadros álgicos e resfriados, e que a dificuldade de acesso à consulta médica, orientação farmacêutica e o desconhecimento dos perigos predispõem a esta prática.
(Aguiar; Pereira, 2018).	Intervenções de enfermagem como ferramenta no combate à automedicação em idosos: uma revisão integrativa	Conhecer as intervenções de enfermagem no combate a automedicação para idosos	Na atenção básica, os profissionais de enfermagem possuem maior vínculo com os pacientes, tornando o profissional mais capacitado para utilizar intervenções de combate à prática da automedicação.
(Secoli <i>et al.</i> , 2019).	Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE	Examinar as tendências da prática de automedicação dos idosos do Estudo SABE entre 2006 e 2010	Os achados reforçam a importância de monitorar, avaliar e educar continuamente os idosos acerca dos riscos e benefícios do consumo de medicamentos, sobretudo daqueles isentos de prescrição.
(Gusmão <i>et al.</i> , 2019).	Automedicação em idosos e fatores associados	Identificar fatores associados à prática da automedicação em idosos da cidade de Montes Claros/Minas Gerais/Brasil.	Apesar de risco à saúde, a automedicação ocorre frequentemente entre idosos. Este estudo vem enfatizar a necessidade de promoção do uso racional de medicamentos neste segmento populacional.
(Santos; Queiroz, 2022).	A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CONTROLE DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS:	A presente pesquisa possui como objetivo geral analisar os benefícios do cuidado do profissional de farmácia no	O farmacêutico possui conhecimento técnico e competência para orientar os idosos quanto ao uso de medicamentos

	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	controle da automedicação em idosos.	e assim contribuir para a diminuição dos riscos associados à automedicação.
<b>(Beserra <i>et al.</i>, 2019).</b>	AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE	Analisar a prevenção e o controle da automedicação no público idoso e a identificação das medidas de prevenção e controle da automedicação.	As principais medidas identificadas de controle e prevenção da automedicação em idosos foram a atuação da equipe de saúde, dando destaque ao farmacêutico, na divulgação de informações e esclarecimentos quanto aos riscos da automedicação por meio da adoção de práticas educativas, e o uso de recurso midiático para divulgação, protocolos clínicos e listas de medicações e suas especificidades.
<b>(Moura; Eduardo; Neves, 2018).</b>	CUIDADOS FARMACÊUTICOS NA AUTOMEDICAÇÃO DOS IDOSOS	Conceituar assistência farmacêutica, intervenção farmacêutica e automedicação; abordar os perigos da automedicação com destaque para o idoso; e destacar as atribuições do farmacêutico na assistência às pessoas idosas.	A ação da equipe multiprofissional, especialmente nesses casos, é de fundamental importância, porque, possuindo o conhecimento técnico, tem-se, ainda, a oportunidade de convencer os pacientes, através das explicações e do cuidado no atendimento, a aderir ao tratamento, minimizando, desta forma, o sofrimento que a doença pode causar.
<b>(Pimentel; Andrade, 2022).</b>	A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO DIANTE DA AUTOMEDICAÇÃO FEITA POR IDOSOS	Apresentar o conceito de automedicação; apontar ações de prevenção e controle da automedicação em idosos e discutir sobre a importância do papel do farmacêutico no combate à automedicação.	Torna-se evidente, portanto, que o farmacêutico é um profissional de grande importância na atuação do combate à automedicação, uma vez que é capacitado para adquirir conhecimento e aspectos dos medicamentos e, por esse motivo, ele é quem pode fornecer uma informação segura às pessoas que procuram, seja nas farmácias ou drogarias.
<b>(Polidoro; Alves Filho, 2022).</b>	Automedicação em idosos e a importância do profissional farmacêutico: revisão de literatura	Destacar os fatores de risco que estão relacionados ao uso irracional de medicamentos em idosos, e a importância da atenção farmacêutica diante desse ato.	A pesquisa mostra a forma como os idosos utilizam seus medicamentos, demonstrando os perigos que a automedicação traz, e a importância do farmacêutico diante do uso correto dos medicamentos.
<b>(Ferreira; Júnior, 2018).</b>	ESTUDO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO, O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS E O PAPEL DO FARMACÊUTICO	Demonstrar o papel do farmacêutico na orientação e conscientização dos pacientes na prática da automedicação e como a sua influência na correta utilização dos medicamentos	A automedicação é uma forma de acesso rápido a um profissional da saúde, especialmente para a população menos favorecida e com mais dificuldade de acesso à saúde pública, que necessita de auxílio imediato, e que se exercida de maneira correta, não gera danos aos

	NA SUA PREVENÇÃO	pode evitar os perigos trazidos pelo uso irracional.	pacientes, podendo até ser benéfica ao evitar um aumento nas filas da saúde pública e manter a qualidade de vida do paciente.
(Bú <i>et al.</i> , 2020).	Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros	Apreender a gênese das representações sociais do novo coronavírus, bem como do tratamento da COVID-19, considerando-se diferentes ancoragens sociais de brasileiros.	As variações nas representações sociais identificadas nesta pesquisa, em função dos diferentes grupos sociais, indicam que futuras intervenções devem considerar as especificidades de cada um deles na disseminação de representações e práticas sociais direcionadas para conter o estado pandêmico
(Costa; Carvalho; Coelho, 2021).	Abordagem da automedicação contra COVID-19 pelo Médico de Família e Comunidade	Discutir questões sobre a automedicação voltada para a COVID-19, abordando particularidades do processo de trabalho do médico de família e comunidade (MFC) e as perspectivas para esses profissionais num cenário de grandes tensões político-sanitárias.	As disputas políticas em torno da pandemia ainda continuam vivas e devem persistir por longa data no Brasil. Cabe aos profissionais de saúde e à sociedade como um todo defender o URM e combater a utilização de medicamentos desnecessários, inefetivos, inseguros ou potencialmente inadequados no contexto da COVID-19, protegendo assim a vida e o bom uso dos recursos da população.

Fonte: autores (2023).

As mais variadas disfunções nos sistemas do organismo a que os idosos estão susceptíveis são tratadas com medicamentos, em muitos casos, a pluralidade diagnóstica implica em uma polifarmácia. O medicamento é um importante instrumento coadjuvante na manutenção e recuperação da saúde dos idosos (Silva *et al.*, 2021).

O fácil acesso aos medicamentos e a troca de conhecimento entre pessoas leigas induzem os indivíduos a automedicação. No entanto, os idosos são os que mais adotam a prática do autocuidado, pois nessa fase da vida existe uma grande possibilidade de desenvolver doenças crônicas como: hipertensão artérias sistêmica, patologias osteoarticulares, diabetes e entre outras. Além disso, tendem há apresentar mais risco já que apontam maiores alterações fisiológicas afetando o metabolismo das medicações e sujeitos as ações adversas destes (Aguiar; Pereira, 2018).

O consumo de medicamentos isentos de prescrição (MIP), especialmente nos grandes centros, pode ser motivado por valores que predominam na sociedade moderna. Soluções imediatas para problemas de saúde, facilidade de acesso aos produtos de venda livre, propaganda irrestrita nos meios de comunicação e ausência de legislação brasileira, em 2006, que limitasse a

aquisição de medicamentos podem ter contribuído, em parte, para essa prática (Secoli *et al.*, 2019).

O crescimento contínuo do consumo de medicamentos entre os idosos pode ser justificado pelo aumento da prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária, bem como ao modelo de saúde que tem no medicamento sua principal forma de intervenção. No entanto, as implicações desse consumo precisam ser medidas e avaliadas quanto ao seu risco/benefício (Gusmão *et al.*, 2019).

Santos e Queiroz (2022), citaram em sua pesquisa uma pesquisa executada em Campinas SP apontou que, dos 1.515 idosos que responderam a pesquisa, 80,4% referiram uso de ao menos um medicamento nos três dias anteriores à pesquisa. Desses, 91,1% relataram consumo exclusivo de medicamentos prescritos e o restante (8,9%), uso simultâneo de prescritos e não prescritos. Os fármacos sem prescrição mais consumidos foram dipirona, AAS, diclofenaco, Ginkgo biloba, paracetamol e homeopáticos.

O entendimento a respeito do consumo de medicamentos pelos idosos e os fatores relacionados é indispensável para as redefinições das políticas públicas, na procura de melhorias das condições de vida e de saúde dos idosos. Ao ter acesso aos principais fatores, dados e outras informações referentes ao consumo de fármacos de forma indiscriminada por idosos, é possível que os gestores atuantes possam programar suas ações, indo ao encontro da realidade local. Dessa forma, podem-se compreender quais medidas de controle e prevenção são mais adequadas e podem surtir melhores efeito (Beserra *et al.*, 2019).

Com isso, torna-se importante o papel do profissional da rede pública de saúde, isso por que, apesar da importância do profissional na orientação quando ao uso seguro e racional de medicação, os farmacêuticos das redes públicas estão mais atrelados a funções de distribuição e controle dos medicamentos distribuídos gratuitamente. Sendo assim estudos apontam a necessidade de maior aproximação entre o farmacêutico e os pacientes para que este tenha oportunidade de ser orientado quanto aos riscos da automedicação (Moura; Eduardo; Neves, 2018).

Divulgação de informações e esclarecimentos em relação aos riscos da automedicação através da adoção de práticas educativas e da utilização de recursos midiáticos para divulgação, protocolos clínicos e listas de medicações e suas especificidades (Pimentel; Andrade, 2022).

Entre os profissionais, destaca-se o farmacêutico, pois o profissional farmacêutico é responsável pelo incentivo da saúde, que orienta o paciente no uso racional de medicamentos frente às patologias. Quando necessário, o mesmo encaminha o indivíduo para o atendimento médico, para um ato de automedicação correta. No Brasil, a automedicação ajuizada não é efetiva, por causa da falta de formação detalhada do farmacêutico. Já a população por falta de conhecimentos vem dos medicamentos isentos de prescrição pela busca de alívio das patologias (Polidoro; Alves Filho, 2022).

Em síntese, pode-se considerar que o papel do profissional de saúde na automedicação é orientar o paciente sobre a utilização do medicamento de forma que o uso possa acontecer de maneira racional, mostrando confiança, e conscientizando para os male advindos do uso irracional (Ferreira; Júnior, 2018).

Na atenção primária à saúde, o enfermeiro tem um amplo espaço para intervir, por meio das consultas de enfermagem dentro da unidade ou em domicílio e através da educação em saúde, podendo realizar em nível individual ou coletivo. O enfermeiro da atenção básica deve conhecer o perfil da comunidade em que atua para assim, propor mudanças significativas na sua área de abrangência, atentando para o cotidiano dessas pessoas com base nas teorias e conceitos do SUS. Para planejar ações de saúde com base no problema e favorecer promoção e vigilância, trabalho interdisciplinar em equipe e abordagem integral da família (Aguiar; Pereira, 2018).

Dentro disso, é importante salientar que a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, até 27 de julho de 2021, o Brasil já alcançava a marca de 19.749.073 casos e 551.835 mortes pela doença. A facilidade de contágio e a falta de medicamentos específicos contra a COVID-19 provocaram grande apreensão na população brasileira, bem como expuseram a fragilidade das redes de saúde de estados e municípios, trazendo à tona limitações importantes no acesso aos serviços (Bú *et al.*, 2020).

Nesse contexto, medos e incertezas têm intensificado o hábito de automedicação — uso de medicamentos sem prescrição, orientação ou acompanhamento do médico ou dentista, seja por fármacos de venda livre, seja por comércio irregular. a venda de ivermectina no Brasil apresentou crescimento de 557% entre 2019 e 2020, com mais de 8 milhões de caixas vendidas somente no mês de junho de 2020. A procura excessiva por hidroxiquina levou ao desabastecimento de inúmeras farmácias, comprometendo o tratamento de pacientes portadores de doenças reumáticas, e o comércio ilícito de azitromicina aumentou consideravelmente tanto

em feiras livres quanto em farmácias de pequeno porte, sem a exigência de receituário especial, ou mesmo em drogarias clandestinas (Costa; Carvalho; Coelho, 2021).

Nesse sentido, a automedicação para COVID-19, além de não oferecer proteções adicionais contra a doença e apresentar riscos por interações e efeitos adversos dos fármacos, tem gerado falsa sensação de segurança e levado muitos usuários a abandonarem medidas de higiene e distanciamento social (Costa; Carvalho; Coelho, 2021).

#### 4. CONCLUSÃO

É preciso ressaltar também os riscos de interação medicamentosa na prática da automedicação, que pode inutilizar, reduzir, ampliar ou fortalecer o efeito de alguns fármacos. Assim, o ato de se automedicar é um ato prejudicial à saúde individual e coletiva, pois nenhum medicamento é inofensivo à saúde, desta maneira, a automedicação é vista como um problema de saúde pública.

A ação da equipe multiprofissional, especialmente nesses casos, é de fundamental importância, porque, possuindo o conhecimento técnico, tem-se, ainda, a oportunidade de convencer os pacientes, através das explicações e do cuidado no atendimento, a aderir ao tratamento, minimizando, desta forma, o sofrimento que a doença pode causar.

Portanto, é fato que os profissionais que podem intervir diretamente com o doente a diminuir as situações de risco na automedicação são os médicos, farmacêuticos e enfermeiros. Os médicos porque cabe aos mesmos a prescrição e conhecimentos dos medicamentos, o farmacêutico é aquele que aconselha e distribui a medicação, e o enfermeiro sendo o responsável pela administração do medicamento nas instituições de saúde, encontra-se em contato direto com o paciente no momento em que ele necessita da medicação, assim pode e deve orientar, informar e dar explicações acerca dos riscos, benefícios dos medicamentos e do seu efeito terapêutico.

#### Referencias

Aguiar, B. C., & Pereira, L. da C. (2018). Intervenções de enfermagem como ferramenta no combate à automedicação em idosos: uma revisão integrativa.

Barroso, R., et al. (2017). Automedicação em idosos de estratégias de Saúde da Família. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 11(12), 890-897. Recuperado de <http://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110231/22118>

Besserra, F. L. P. R., et al. (2019). Automedicação em idosos: medidas de prevenção e controle. *Revista Contexto & Saúde*, 19(37), 149-155. Recuperado de <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/8333>

Bú, E. A., et al. (2020). Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/sjj8xtPYPRKNL8D6bx9kpqs/abstract/?lang=pt>

Costa, W., De Campos Carvalho, N., & Coelho, P. A. B. (2021). Abordagem da automedicação contra COVID-19 pelo Médico de Família e Comunidade. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 16(43), 2880. Recuperado de <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2880>

Ferreira, R. L., & Terra Júnior, A. T. (2018). Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção.

Gusmão, E. C., et al. (2019). Automedicação em idosos e fatores associados. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(2), e191. Recuperado de <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/191>

Moura, V. da S., Eduardo, A. M. L., & Neves, M. D. A. (2018). Cuidados farmacêuticos na automedicação dos idosos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 3, 11-34. Recuperado de <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/cuidados-farmaceuticos>

Oliveira, S. B. V., et al. (2018). Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. *Einstein (São Paulo)*, 16. Recuperado de <https://journal.einstein.br/article/perfil-de-medicamentos-utilizados-por-automedicao-por-idosos-atendidos-em-centro-de-referencia/>

Pereira, F. G. F., et al. (2017). Automedicação em idosos ativos. *Journal of Nursing UFPE/Revista De Enfermagem UFPE*, 11(12). Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23476>

Pimentel, J. B. R., & De Andrade, L. G. (2022). A importância do farmacêutico diante da automedicação feita por idosos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(4), 1554-1568. Recuperado de <https://revistahumanidades.com.br/index.php/RevistaIbero/article/view/330>

Polidoro, T., & Alves Filho, J. R. (2022). Automedicação entre idosos e a importância do profissional farmacêutico: Revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 11(15), e75111536903. Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36903>

Santos, H. T., & Queiroz, F. J. G. (2022). A atuação do farmacêutico no controle da automedicação em idosos: revisão bibliográfica. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 5(10), 427-438. Recuperado de <https://revistajrg.com.br/revista/index.php/jrg/article/view/660>

Secoli, S. R., et al. (2019). Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/SxBZh3kKGM5bFh6JvJRGk9C/?lang=pt>

Silva, G. A., & Otta, E. (2014). Revisão sistemática e meta-análise de estudos observacionais em Psicologia. *Revista Costarricense de Psicología*, 33(2), 137-153. Recuperado de <https://www.rcps-cr.org/index.php/rcps/article/view/42>

Silva, T. C. A., et al. (2021). Automedicação em idosos da Atenção Básica. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 10(2), 188-196. Recuperado de <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3824>